

NESTA EDIÇÃO

Escola com Valor(es)

Ações que valem a pena

S. Valentim

Demonstrações de afeto e amizade
no E@D

Acompanhamento Tutorial

Uma medida que faz a diferença

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

Um acompanhamento de proximidade

MENSAGEM DA DIRETORA

Manuela Miranda, Diretora do Agrupamento

Estamos de novo a viver uma situação indesejada, mas necessária. Os números assustadores de uma pandemia que não parava de crescer, atiraram-nos, pela segunda vez em pouco tempo, para uma situação de confinamento.

Nas nossas escolas, quase desertas, reina um silêncio que oprime e incomoda. Faltam as vozes, os risos, as correrias e as traquinices.



Alunos e professores passaram, novamente, a viver dentro do écran de um computador. Este regime de ensino à distância (ou ensino de emergência) implica muita resiliência e sacrifícios acrescidos para professores, alunos e famílias. Não é, seguramente, a situação ideal, mas é a única forma de atenuar o grande problema que resulta de não podermos estar presencialmente na escola.

Ancorados na experiência do último período de confinamento, a nossa capacidade de organização revelou-se mais rápida. Neste processo, foi (e continua a ser) muito gratificante verificar a capacidade de mobilização, de cooperação e de solidariedade de toda a comunidade educativa. Desde os alunos, os encarregados de educação, a direção do Agrupamento, os professores, os técnicos, os funcionários e os parceiros da comunidade, como a autarquia, as juntas de freguesia, a CPCJ, as IPSS, a EMAT...

Todos se uniram em torno de um objetivo comum: cuidar o melhor possível dos nossos alunos e, quando necessário, das suas famílias. E cuidar significa criar condições para que todos os alunos, embora à distância e em condições desiguais, continuem ligados à escola e a realizar aprendizagens, mas, também, zelar pelo seu bem-estar físico e emocional.

Vivemos, efetivamente, uma situação difícil, mas é necessário ter esperança! Temos que reconhecer que estamos a sacrificar-nos pela salvaguarda de um bem precioso – a nossa saúde. Se cada um de nós ficar em casa e cumprir as regras de distanciamento social, de higiene e de etiqueta respiratória, acredito que brevemente teremos de volta a liberdade de sair de casa, de regressar à escola, de conviver com colegas e amigos e de espalhar sorrisos.

Até lá, protejam-se e sobretudo, como nos diz o nosso papa Francisco, “Nunca desistam de ser felizes, pois a vida é um espetáculo imperdível.”

Fiquem todos bem.

ESCOLA COM VALOR(ES)

AÇÕES QUE VALEM A PENA

Fátima Almeida, Professora Bibliotecária

O Decreto-Lei n.º 54/2018 estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, (...) através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

In, <https://www.dge.mec.pt/noticias/decreto-lei-no-542018-educacao-inclusiva>

Trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos ao longo da escolaridade obrigatória.

In, https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Objetivos do PPM – Garantir a inclusão de todos os alunos e Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens.

In, **Plano de Melhoria 2018/2021 do AESB**

Incluir cada um, diversificar estratégias e ações, desenvolver projetos integrados no currículo das várias disciplinas para trabalhar as aprendizagens essenciais e, sobretudo, promover a autonomia dos alunos e o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil do Aluno (PASEO). São estes os princípios que visam a melhoria das aprendizagens e a projeção dos nossos alunos a par de todos, quer ao nível nacional, quer internacional. E é, pois, neste lema que se enquadram os nossos projetos, a nossa ação no dia a dia, na sala de aula, seja ela presencial ou não. Descrevemos, a seguir, diversas opiniões de alguns alunos sobre o que por aqui se vai fazendo.

Mentoria

Quando me inscrevi para mentora, tinha como objetivo ajudar um colega a superar as suas dificuldades e alcançar o sucesso escolar. Gostei da experiência conjunta e, além disso, também, me ajudou a evoluir.

Diana Monteiro, 7.ºB

Uma proposta muito interessante. Foi muito bom poder usar o meu conhecimento para tentar ajudar os outros a serem um pouco melhores do que já são. Apesar de não terem sido muitas as sessões, foram as suficientes para entender que ajudar os outros me faz muito bem.

Beatriz Pereira, 7.ºA

Futsal Iniciados Masculinos

Esta participação no futsal tem sido uma experiência incrível. Melhoro e aprendo sempre em cada treino que faço e dou sempre o meu melhor, em todos eles, para algum dia chegar ao topo.

Tiago Carvalho, 7.ºB

Etwinning (a nível europeu)

Gostei muito da experiência eTwinning, especialmente do projeto dos postais de Natal, porque comunicamos com outros alunos e foi interessante descobrir muitas coisas em comum, apesar de sermos de países diferentes.

Guilherme Pinto, 5.ºB

Foi uma aventura diferente e divertida. Trocamos postais com alunos de outros países. Ficamos também a saber dizer "olá" e "adeus" em outras línguas!

Fabiana Pereira, 5.ºB

Equipa de autoavaliação do Agrupamento

O objetivo de representarmos os nossos colegas na equipa de autoavaliação é permitir um contacto mais próximo com os alunos de forma a melhorar a escola com as nossas opiniões.

Vitória Pereira, 8.ºB

Quando fui selecionada para fazer parte da Equipa de Autoavaliação da Escola, fiquei contente por saber que poderia contribuir para ajudar a melhorar a escola e torná-la num local onde os alunos se sintam mais confortáveis.

Diana Monteiro, 7.ºB



Telmo Vieira, 7.ºB

Clube de Xadrez

Frequentar o Clube de Xadrez é muito importante, porque quando estamos a jogar e vemos uma boa jogada, a situação faz-nos pensar noutra possibilidade ainda melhor. Estamos sempre a imaginar possíveis jogadas para derrotar o adversário.

Iara Ferreira, 7.ºB

Concursos Nacionais e Internacionais

Particpei em dois concursos de Escrita Criativa e posso dizer que, quanto mais participamos, mais aprendemos a escrever. Além disso, é bom vermos os nossos trabalhos serem divulgados.

Iara Ferreira, 7.ºB

Concurso de Leitura Expressiva (CLE – atividade interna)

O concurso para mim não é só ganhar, é também uma forma de demonstrar o quanto gosto de ler e o talento que tenho. No momento em que estou a ler, sinto cada palavra que digo e tento esquecer tudo o que está ao meu redor para que consiga sentir a estória de uma forma mais real. A expressividade faz parte da minha leitura, porque assim as pessoas ficam mais cativadas.

Gonçalo Azevedo, 6.ºA

Concurso Nacional de Leitura (CNL – a nível nacional)

O CNL é importante, pois permite a vários jovens, de vários escalões, mostrar o seu conhecimento e interesse pela leitura. Para mim, ler é inspirador, pois melhora a nossa cultura linguística e não só, também recolhemos imensos conhecimentos que tornam uma nação mais rica. A transmissão de ideias, pensamentos, opiniões e histórias em palavras tornam-nos mais férteis. Socializando com outros leitores e trocando ideias, a imaginação não tem fronteiras, vai para além do limite.

Martim Severino, 4.ºA

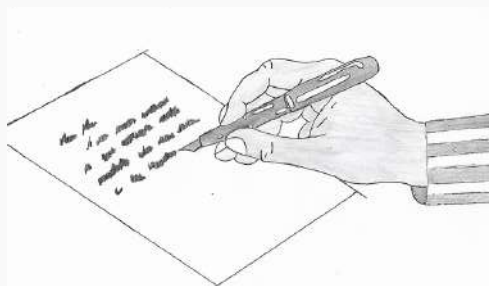
Cartas de solidariedade

Foi incrível escrever uma carta de solidariedade à Amnistia Internacional. Espero que esta ação faça alguma diferença.

Lara Teixeira, 7.ºA

A minha opinião sobre o projeto das cartas de solidariedade é muito positiva, porque é uma sensação incrível sabermos que podemos ajudar alguém.

Margarida Borges, 7.ºA



Iara Ferreira, 7.ºB

Concurso Uma aventura Literária... 2021, Editora Caminho

“Nico estava do lado de fora à espera, não muito paciente, no entanto com a satisfação pura dos caninos, depois de cumprirem uma boa ação.”

Érica Fonseca, 7.ºB

Saídas de campo

Senti-me uma verdadeira cientista!! **Joana Ribeiro, 7.ºA**
Senti-me uma verdadeira especialista. **Lara Ribeiro, 7.ºA**

Concurso Escrita Criativa – Projeto Read On

“Mas o que mais gosto de fazer é sentar-me à beira da lareira com a minha família a conversar, jogar cartas e rir dos momentos hilariantes que nos acontecem. É isso que me faz feliz, porque convivemos, grandes e miúdos, sem estarmos ligados às tecnologias e até as rajadas dos ventos fortes que abanam as janelas, atenuadas pelo barulho dos trovões, não me amedrontam, porque eu estou com a minha família.”

Iara Ferreira, 7.ºB

Tertúlias

Este projeto ajudou-me a expressar as minhas ideias com mais confiança e a respeitar a opinião dos outros colegas. À medida que iam decorrendo as sessões, fui ganhando mais experiência e as minhas fundamentações foram melhorando.

Duarte, 5.ºA

As tertúlias literárias ajudam-me a desenvolver o gosto pela leitura, a respeitar a opinião dos outros e a superar a minha timidez.

Francisco, 5.ºA

Teatro

Estou no clube de teatro porque, para além de gostar de representar, também melhorei a minha timidez.

Inês Santos, 5.ºA

Ler com amigos ainda é melhor

Com este projeto, aprendi novo vocabulário, descobri autores que não conhecia e até ilustradores. Este projeto aumentou muito o meu ritmo de leitura, é bastante interessante e deveria envolver mais turmas. O facto de haver um prémio é muito entusiasmante, pois, temos mais vontade de ler.

Fabiana Campelo, 6.ºC

Gosto de fazer parte deste projeto, porque melhora a nossa leitura, assim como a escrita. Faz-nos conhecer histórias novas e, também, pelo facto de, no final, sermos premiados pelo nosso esforço.

Rodrigo Marcelino, 6.ºC

Ajudaris

A minha participação neste projeto tem sido muito gratificante. Na escrita coletiva, o objetivo é fazer com que ninguém se sinta diferente. Gosto imenso de participar, pois estamos a prender a escrever melhor, a desenvolver a criatividade e a sermos solidários.

Ana Teixeira, 6.ºC

PROFESSORA, PORQUÊ? MÃE, PORQUÊ?

Departamento do Pré-escolar

São muitas as perguntas das crianças às quais nós, adultos, nem sempre sabemos responder. As suas rotinas mudaram de um dia para outro, porque a vida... bem, às vezes, ELA tem vida própria e escapa-se-nos entre os dedos.

Levantar bem cedo, preparar a mochila, ir no autocarro dos pequeninos para a escola dos pequeninos... Não, isso não está a acontecer... “Será por pouco tempo.”, responde a mãe com um ar pouco crédulo.

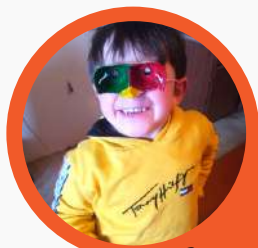
As educadoras continuam, no entanto, presentes e as alterações necessárias ganham forma. Eis o resultado:

Em casa, em segurança, as crianças, apoiadas sobejamente pelos familiares, ouvem e contam histórias, ouvem e cantam músicas de carnaval, confeccionam, modelam e pintam máscaras de carnaval, utilizando material reciclado existente em casa. Sem perder o entusiasmo, ainda criam cartões para o dia dos afetos, exploram os sentidos com farinha, seguido de modelagem com detergente, criam vídeos e áudios, sempre com a ajuda das mães e dos pais...

“Ufa... que semanas atarefadas.”



JI da Teireira



JI do Barroncal



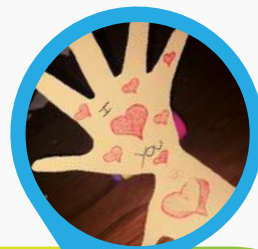
JI de Carvalhais



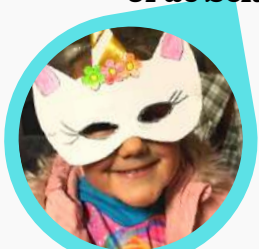
JI do Sudeste



JI de Senhora



JI de Viariz



SHOW AND TELL

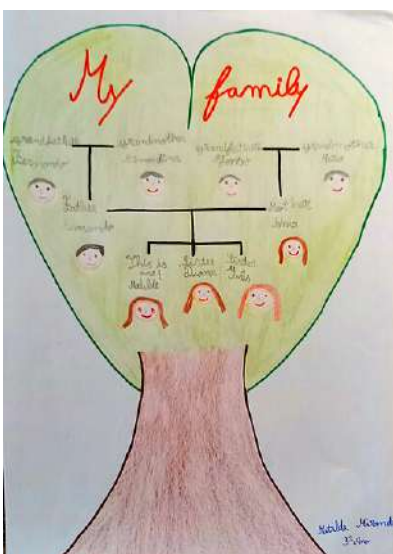
Susana Aleixo, docente de inglês

Na disciplina de Inglês curricular do 3.º e 4.º anos, os alunos fazem sempre uma atividade de “Show and Tell”.

Esta atividade tem como objetivo incentivar o aluno, de forma divertida, a enriquecer o seu vocabulário e a melhorar a sua oralidade, para que ele consiga comunicar facilmente com os outros. Os alunos preparam um trabalho, que pode ser um desenho, um objeto ou uma construção e fazem uma apresentação oral em inglês sobre os temas que são abordados nas aulas. Os alunos do terceiro e quarto ano das turmas 1/4D e 2/3D da Escola Básica de Carvalhais apresentaram atividades de Show and Tell.

Os alunos do terceiro ano apresentaram trabalhos sobre a Família, em que desenharam uma “Family Tree” (árvore genealógica) e os alunos do quarto ano apresentaram um trabalho sobre “My favourite Animal” (o meu animal preferido).

Estes trabalhos foram apresentados a todos os elementos da turma em inglês. Os alunos gostaram muito desta atividade, pois, para além de ser muito divertida, permite-lhes adquirir competências ao nível da produção e interação oral, de uma forma lúdica.



FALA-ME DE AMOR...

PRESENCIALMENTE OU @ DISTÂNCIA

Departamento de Línguas

O Dia de S. Valentim é sempre uma oportunidade para celebrar e demonstrar afeto e amor. Condiçionados pela atual situação que vivemos, que nos tem privado de abraços, de beijos e de sorrisos, esta data serviu para que os alunos expressassem, sem preconceitos, os seus sentimentos, graças ao poder das palavras.

Afinal, como diz Alexandre O'Neill, "Há palavras que nos beijam".

"Todas as formas de amor valem. Vivemos numa sociedade hipócrita que diz que o amor é algo lindo, mas ainda despreza meninas com outras meninas e meninos com outros meninos juntos.

Todas as formas de amor são válidas e todo o tipo de amor devia ser aceite."

Anónima, 9.ºano

"Um amigo é a pessoa de quem literalmente sinto falta e é a pessoa que me faz feliz."

Lara Teixeira, 7.ºA

"A amizade duplica as alegrias e divide as tristezas."

Érica Nogueira, 7.ºB

"Ter um amigo é como ter uma pessoa especial em quem podemos confiar todos os dias. Quando precisamos, ele está sempre do nosso lado. Com ele, passamos momentos especiais e podemos esquecer das coisas más."

Lara Ribeiro, 7.ºA

ST. VALENTINE'S DAY

Nos EUA e em outros lugares do mundo, doces, flores e presentes são trocados entre entes queridos, tudo em nome de São Valentim. Um antigo ritual romano de Lupercalia dava as boas vindas à primavera com o costume de dar cartões na Inglaterra vitoriana. Por cá, e em tempos de pandemia, a demonstração do afeto e carinho característicos do St. Valentine's Day foi, ainda assim, assinalado na vida de cada um dos nossos alunos. Através de mensagens escritas, esboçadas e até cozinhadas, os alunos do segundo ciclo partilharam sentimentos que a pandemia, tantas vezes, obriga a manter escondidos. Pudemos verificar que, com a apoio de seus Pais, conseguiram fazer desabrochar sorrisos, encantar momentos e encorajar a esperança.





“On Valentine’s Day, you don’t have to have a boyfriend to party. Just hang out with the people you love. Friends and family mean love and affection! A day full of love is like being in Paradise, because I am surrounded by the people I like and love. Sing songs, dance with someone! A day to celebrate and love!”

Fabiana Pereira, 5.ºB

“Friends are for the rest of our lives, we can never forget them.”

Catarina Rodrigues, 5.ºB

Na disciplina de Francês, os alunos selecionaram pequenas frases da Internet e procederam à sua tradução. Através desta simples atividade, constataram que, no que toca ao seu significado, o amor não tem fronteiras.

“Aimer, c'est vouloir du bien à quelqu'un”. (Amar é desejar o bem a alguém.)

Martim Carvalho, 8.ºA

“Il n'y a pas de meilleur miroir qu'un véritable ami.” (Não há espelho melhor do que um verdadeiro amigo.)

Mariana Lourenço, 7.ºA

“Je ne croyais pas à l'amour mais quand je t'ai rencontré, je suis tombée amoureuse.” (Eu não acreditava no amor, mas quando te encontrei, apaixonei-me.)

Ana Isabel, 8.ºB

“C'est si bon de mourir d'amour... et continuer à vivre!” (É tão bom morrer de amor... e continuar a viver!)

Tiago Monteiro, 9.ºB

SEMEAMOS AMOR SEM MÁSCARA

AMOR DESMASCARADO

Célia Campelo, Coordenadora do PESES

Todos estamos conscientes de que o último ano não foi fácil. Todos sentimos falta do conforto de um abraço, da proximidade dos que amamos e que, agora, estamos obrigados a evitar e a manter a distância. Por isso, às vezes, temos que ser criativos e encontrar formas alternativas de expressar afeto. Foi isso que aconteceu neste “Dia de São Valentim”, um dia de semear amor.

A Equipa PESES, em articulação com as disciplinas de EMRC e Inglês, quis assinalar esta data, pedindo aos alunos que decorassem máscaras cirúrgicas com motivos alusivos ao Dia de São Valentim, que, tradicionalmente, está associado à celebração do AMOR. As máscaras que usamos todos os dias, para travar a transmissão do coronavírus, e que escondem a nossa expressão, foram agora usadas para transmitir mensagens de admiração, carinho, amizade e amor.

Enquanto esperamos “aquele abraço”, podemos continuar a distribuir afeto, mesmo à distância e com máscara. Por aqui continuaremos a “espalhar amor”.



TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA @ DISTÂNCIA

Sónia Teixeira, docente de Português

A distância física não nos impediu de continuar a desenvolver os projetos que já tínhamos iniciado. As condições, claro, são diferentes, mas a vontade de participar em todo o processo, para que a evolução dos nossos alunos seja um facto, estará sempre connosco, porque, afinal de contas, somos professores aqui ou lá.

The screenshot shows a digital interface for 'Tertúlias dialógicas'. At the top, it says 'Sónia Teixeira + 19 · 3d' and 'Tertúlias dialógicas'. Below that, it says 'Escreve as frases que utilizaste e das quais falaste. Clica em + e adiciona o teu nome e escreve a frase e página.' The interface is divided into five columns, each representing a stanza of the poem 'O fantasma de Marley':

- Estrofe I - O fantasma de Marley:** Tomás. 'Até os cães dos cegos pareciam conhecê-lo e quando o viam aproximam-se puxavam os donos para um portal ou para dentro dum pátio, sacudindo depois a cauda como se dissessem: <Não há olhar que supere o olhar do mal, meu dono cego!>'. Pág.9 (linha 9 de baixo para cima).
- Estrofe II - O primeiro dos três espíritos:** Francisca. '-A escola ainda não está completamente deserta - anunciou o fantasma - Ainda lá ficou um rapaz solitário ,esquecido pelos seus colegas *'. Carina. 'era tão impossível como entrar no Céu'. Pág.34.
- Estrofe III - O segundo dos três espíritos:** Carina. 'Eu sou o Espírito do Natal Presente.'. Guilherme. '- E uma grande família para alimentarl'. Pág.60.
- Estrofe IV - O último dos espíritos:** Gabriel. 'Estas são as sombras do que será ou apenas as sombras do que poderá vir a ser?'. Página 107.
- Estrofe V - O fim da história:** Afonso Ribeiro. '- Sinto-me tão leve como uma pena, feliz como um anjo alegre como uma criança e aturdido como um ébrio.'. Pág: 112.

O texto que se segue, da autoria do aluno Guilherme Gouvêa, descreve a continuidade do Projeto “Tertúlias literárias dialógicas”, neste caso específico, na turma A do 6.º ano, iniciado este ano letivo.

Durante o decorrer das tertúlias, o papel de um moderador é bastante importante, porque é ele que tem a responsabilidade de dar a palavra aos participantes para que todos eles possam intervir e expressar a sua opinião. Acho que as tertúlias são bastante motivadoras e descontraídas, permitindo-nos expressar, sem receio, as nossas opiniões. Deste modo, todos aprendemos, porque existe muita partilha e troca de ideias.

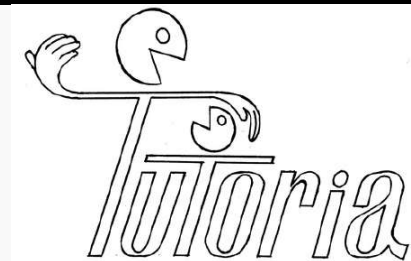
Como moderador, senti-me descontraído e responsável para que todos os meus colegas se sentissem à vontade para participarem. Adorei desempenhar o papel de moderador da tertúlia e tenho a certeza que os próximos a fazê-lo também irão ter esse sentimento.

Acho que o facto de termos mais liberdade acaba por nos dar bastante confiança.

TUTORIAS

UMA MEDIDA QUE FAZ... A DIFERENÇA

Fernanda Ribeiro, Coordenadora das Tutorias no Agrupamento



Integrado na Ação 1. Pró-sucesso do Plano de Melhoria TEIP, o programa de Tutoria, atualmente denominado de FAZ... a diferença (FAZ), já faz história no nosso Agrupamento e continua a decorrer, desde 22 de janeiro, no ensino @ distância, por videoconferência, através do Google Meet, Whatsapp, Classroom, e-mail ou telemóvel. Este programa conta, atualmente, com 27 alunos do 2.º e 3.º ciclos, tendo-se alargado, também, este ano letivo, a um aluno do 1.º ciclo, do 4.º ano de escolaridade.

O objetivo da Tutoria é garantir a inclusão, prevenindo situações de indisciplina, absentismo e abandono que levam ao insucesso escolar. A partir da implementação, com os professores tutores, de um plano de intervenção de corresponsabilização individual, esta medida permite melhorar o desempenho pessoal e escolar dos alunos sinalizados pelos conselhos de turma. O programa é concretizado em sessões de tutoria, orientadas pelo tutor que desenvolve a sua ação, de forma articulada, com o diretor de turma/ conselho de turma, tendo em vista, por um lado, a recolha de elementos sobre a organização do trabalho pedagógico e, por outro, a apresentação de informações sobre o desempenho dos alunos, no que se refere ao trabalho realizado nas sessões. O professor tutor e o diretor de turma, nos casos em que se justifica, articulam com a psicóloga e/ou a assistente social.

Nessas sessões, o atendimento é sempre individualizado, diferenciado e baseado no reforço dos laços afetivos, procurando, assim, ajudar o aluno a superar as suas dificuldades e a reforçar a sua autonomia na construção de um projeto próprio de aprendizagem e de organização da sua vida escolar.

Com o atual confinamento, esta medida tornou-se ainda mais indispensável, devido à fragilidade emocional de alguns tutorandos, que precisam de alguém que os saiba ouvir, e à necessidade de apoiá-los no manuseamento das novas tecnologias e no cumprimento, quer das regras do ensino @ distância, quer das tarefas propostas pelos professores para serem realizadas nas sessões autónomas.

A relação de empatia e proximidade criada pelo tutor faz a diferença no desenvolvimento integral do tutorando.

CONTINUAMOS AQUI... PARA TI!

NUNCA NOS PRENDEMOS COM A QUESTÃO “E AGORA?”

GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família)

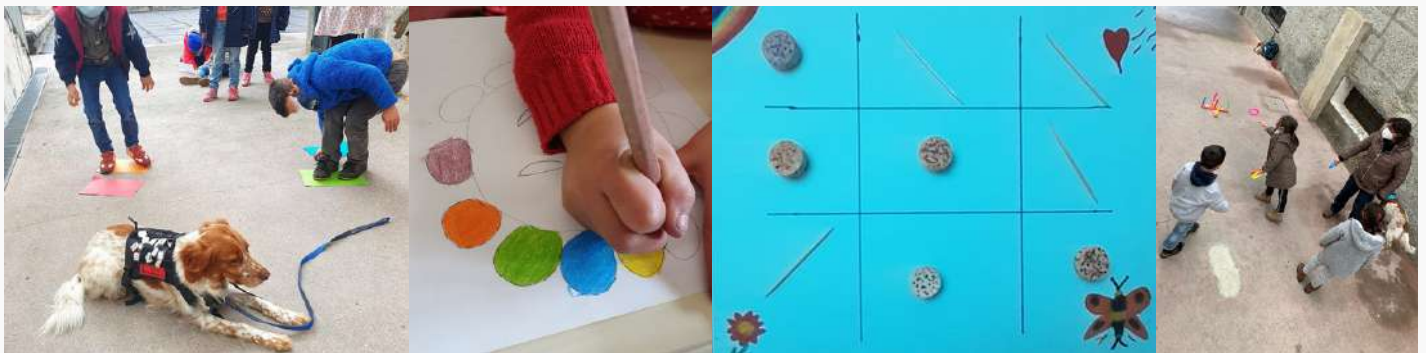
Carla Pereira e Liliana Carril, Psicólogas; Gina Currelo, Assistente Social; Isabel Rodrigo, Mediadora Socioeducativa; Raquel Montenegro, Mentora Pedagógica

A nossa ação, enquanto técnicas do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família do Agrupamento, assenta em modelos de intervenção de caráter contextual, preventivo, colaborativo e de desenvolvimento de competências.

Com a situação que vivemos atualmente, mais do que nunca, é fundamental o acompanhamento de proximidade com as famílias que sofrem as repercussões desta crise sanitária, a nível social, psicológico e emocional.

O E@D é desafiante, obriga-nos a sair da nossa caixa arrumadinha e a procurar alternativas para não pararmos. Portanto, conscientes do sentido de responsabilidade de todos por um bem comum, conjugamos esforços para proporcionar aos nossos alunos, encarregados de educação e professores o apoio a que têm direito.

Assim, com a colaboração dos professores, dos alunos e respetivos pais e dos parceiros, desenvolvemos a nossa ação, através de meios tecnológicos diversificados, desempenhando diversas funções, que não se esgotam, mas das quais salientamos o apoio psicológico e psicopedagógico, o acompanhamento social às famílias, a intervenção psicossocial de regulação dos comportamentos e a prevenção e promoção da saúde psicológica escolar.



Desenvolvemos, ainda, atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, nomeadamente o **projeto Ágil** de intervenção na leitura e escrita, com alunos do 2.º e 3.º anos, numa articulação indispensável com os professores titulares de turma, com a professora bibliotecária e, claro, com a ajuda preciosíssima dos encarregados de educação; o projeto **Educar para a felicidade**, com a divulgação de vídeos temáticos, através do Facebook; o **Recreio Divertido**, online, com a partilha de momentos de brincadeira com e para os alunos do primeiro e segundo ciclos e o acompanhamento semanal presencial a um grupo de alunos, na Escola Básica de Carvalhais.

É importante que as famílias não se sintam sozinhas, por isso estamos sempre prontas a apoiá-las e a não descurar os efeitos que o isolamento social pode trazer. Continuamos disponíveis e alertas para as situações de maior vulnerabilidade que possam interferir no bem-estar das crianças do nosso agrupamento.

AQUI HÁ ARTE

Desenhos dos Caos de Blocos (paisagem granítica) observados durante uma saída de campo ao Monte Rebel. DAC desenvolvido nas turmas de 7.º ano (CN, EV, Geografia, Português e EMRC)

Armando Ribeiro, docente de Educação Visual



Temas: Carnaval e São Valentim.

Aníbal Peres, docente de Educação Tecnológica e Educação Visual



Trabalhos realizados, em casa, pelos alunos do 5.º e 6.º anos.